

Maciel condena iniciativa

O ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Marco Maciel, condenou ontem, taxativamente, a iniciativa do secretário-geral do seu partido — o PFL — Saulo Queiroz, de apresentar um projeto de decisão ao Regimento Interno da Constituinte, fixando em seis anos o mandato do presidente José Sarney, como determina a Constituição vigente.

“Não achei a iniciativa correta porque esta é uma matéria que não deveria ser suscitada agora, muito menos como projeto de decisão”, disse Maciel. Ele considerou o gesto do deputado Saulo Queiroz “estritamente pessoal” e esclareceu que, embora sejam amigos e do mesmo partido, sua posição favorável ao mandato de seis anos para o presidente Sarney “não tem qualquer relação” com a pretensão do deputado.

— O mandato presidencial é matéria que terá, inevitavelmente, de ser discutida por ocasião dos debates das partes substantivas da Constituição e não numa discussão precipitada com

o encaminhamento de um projeto de decisão — considerou Marco Maciel.

E na opinião do Ministro, a negociação que ora se processa, em torno do Regimento Interno da Constituinte, não inclui, por hipótese alguma, matéria da natureza do mandato presidencial. Pessoalmente, contudo, Maciel se disse favorável a seis anos para o mandato do atual presidente. “Ele assumiu sob o regime da Constituição de 1969 que lhe assegura seis anos, portanto tem direito adquirido ao cargo”, justificou Maciel.

Com relação aos mandatos dos futuros presidentes da República, a posição de Marco Maciel é diferente. Ele entende que deverão ser fixados em cinco anos, sem direito à reeleição, “porque esta é a tradição republicana brasileira”. O Ministro encerrou sua entrevista repetindo que não foi previamente consultado sobre a idéia de seu colega de partido, Saulo Queiroz, que a considerou incorreta, e endossou a declaração do porta-voz da Presidência da República, Frota Netto, sobre o assunto.